

CARTA DE POSICIONAMENTO DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Presidente Prudente, 24 de março de 2020.

Bom dia, boa tarde ou boa noite a todos e todas estudantes, professores, coordenação e os demais companheiros do curso de licenciatura em pedagogia.

Nós, alunos representantes das turmas do curso de Licenciatura em Pedagogia, viemos por meio deste trazer que:

No atual contexto de crise política, econômica, vivemos uma crise sanitária, pandemia covid- 19 que tem afetado a população em massa, segundo o Ministério da Saúde em nota divulgada no dia 24 de março o números de casos confirmados são de 2.201 e mortos 46 vítimas com uma mortalidade maior no estado de São Paulo. A população que está em grupo de riscos são eles idosos, crianças, pessoas com problemas respiratórios etc.

Inseridos num cenário de crise sanitária e de calamidade do estado soberano e das políticas de bem estar social é o dever da instituição como representante do estado de manter seus estudantes e cumprir com seu papel social como fruto de uma prática transformadora da sociedade que tem sua estrutura patriarcal, autoritária e antipopular.

Frente da atual conjuntura internacional, brasileira e local a coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia participou com várias propostas de duas reuniões da CPE (Comissão Permanente de Ensino) e uma reunião virtual conjunta com coordenadores de Curso, Chefes de Departamento e Diretor da Unidade no dia 20 de março. Após estas reuniões o coordenador do curso enviou um e-mail para os alunos, no dia 23 de março, no qual informava que na quarta-feira dia 25 de março daria uma devolutiva sobre o assunto e não obtemos retorno.

Através de diálogos e discussões com os representantes das turmas, notamos que um e-mail fora enviado somente para os graduandos do 1º ano, feito pelo coordenador, explicando quais seriam as medidas on-lines, para que seriam utilizadas; como funcionariam e etc, na finalidade de retirar as dúvidas dos alunos, sendo que, a FCT UNESP há como meio de intervenção e mediação o centro acadêmico e representantes discentes. As informações foram dadas de uma forma totalmente vertical e com a possibilidade de uma reunião marcada dentro da disponibilidade do mesmo é de forma on-line, novamente somente com os 1º anos. Entretanto a proposta defendida pelo coordenador e enviada ao estudante de licenciatura em pedagogia que:

As atividades acadêmicas, enquetes e testes de aulas virtuais com os alunos podem ser feitos antes de uma decisão da CPE, mas não podem ser computados como aulas dadas a partir de 16 de março até decisão em contrário, a ser possivelmente tomada pelo CPE. Propondo-se aulas virtuais durante esse período de suspensão de aulas presenciais para as disciplinas que não sejam de prática ou de estágio a partir da outra segunda-feira, dia 30 de março, com nossa preparação nesta semana.

Após ao e-mail da coordenação, os estudantes do curso de licenciatura em pedagogia questionaram a viabilidade do ensino e das aulas virtuais por diversas problemáticas que rondam os nossos estudantes, sendo nossos alunos periféricos, pretos, trabalhadores e trabalhadoras, frutos de escolas públicas e políticas afirmativas de cotas raciais, alunos de permanência estudantil, sendo estes grande maioria da moradia estudantil.

No dia 23 de março, após, as problemáticas levantadas pelos estudantes o Centro Acadêmico Paulo Freire, organizou um grupo com dois representantes discentes de cada turma, após reunir os representantes discentes, direcionamos o debate no intuito de problematizar, questionar, refletir sobre as consequências das aulas virtuais e levada pelos representantes para discutir amplamente qualitativamente e reflexivamente nas bases.

Depois de uma avaliação crítica e transformadora da realidade a qual estamos inseridos, solidarizando com nossos companheiros, colegas e estudantes de permanência estudantil que retornaram para suas cidades a fim de ficarem nesta quarentena com a família e não possuem acesso à internet e alguns se querem tem notebook e aos moradores da moradia, assim o nosso dever é considerar todas as peculiaridades e demandas dos estudantes que sofrem a exclusão social do curso de licenciatura em pedagogia.

Tendo em visto que o modelo de universidade que queremos seja democrática popular, que tem as suas tomadas de decisões numa base dialogada, discutida e debatida com ações coletiva, crítica e reflexiva. Após a devolutiva do debate com as turmas pelos representantes os alunos chegaram à conclusão que são contrários às seguintes propostas: aulas virtuais, trabalhos, textos, atividades ou quaisquer outras formas de conteúdo e/ou forma avaliativa online (seja por e-mail, WhatsApp, sistema da Unesp).

Afinal, foi nos informado que caso os professores passassem quaisquer texto ou afins não seria revisto na volta às aulas, pois teriam os conteúdos como aulas dadas e sendo assim computadas como dias letivos.

Nada mais a declarar, os representantes discentes, entende esse documento encerrado e aguarda um novo posicionamento aos destinatários do mesmo.